

Carta à Baronesa: intervenção de mulheres de elite na política de Ouro Preto, século XIX.

Amanda Dutra Hot

502

A partir do século XVIII, podemos situar a escrita de si, em nosso caso específico a epistolografia, como uma prática cultural exercida no espaço privado, por homens e mulheres comuns¹. As mulheres aparecem, nesse sentido, como principais missivistas, mesmo ao considerarmos que ainda em fins do século XIX quase dois terços das mulheres eram analfabetas.

É relativamente recente o uso de fontes produzidas no âmbito privado pela historiografia. O que primeiro parece ter chamado a atenção dos historiadores para estas novas fontes foi a possibilidade de, através delas, se reconstituir e mostrar os contra- poderes exercidos pelas mulheres nos recônditos do lar². Pode-se dizer, ainda, que a partir do momento em que as mulheres inserem-se no mundo da escrita, acabam exercendo alguma influência sobre o espaço público; é nesse

¹ GOMES, Ângela de Castro. Escrita de si, escrita da história: a título de prólogo. In: **Escrita de si, escrita da história**. Rio de Janeiro: FGV, 2004, p. 17.

² GONÇALVES, Andréa Lisly. **História e Gênero**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 86-87.

sentido que o documento transcrito a seguir deve ser entendido.

Maria Leonor de Magalhães Teixeira, integrante da elite ouro-pretana do século XIX, que em fins da década de 1860 foi agraciada com o título de Baronesa de Camargos, foi casada com Manoel Teixeira de Souza – Barão de Camargos – influente político dos oitocentos.

A futura Baronesa de Camargos aparece, na sociedade em que estava inserida, como expoente curioso da mediação entre público (sociedade e política) e privado (lar). Aproveitando-se da condição de esposa de um político importante (o Barão de Camargos foi deputado provincial, deputado geral, senador e vice-presidente da Província de Minas Gerais, além de inspetor da Tesouraria Geral), a Baronesa soube usar a seu favor e a favor daqueles que a cercavam as vantagens que tal posição poderia lhe proporcionar. Essas redes clientelares³ se destacam por terem como principais protagonistas duas mulheres: Josephina Nunan e Maria Leonor. A primeira, aproveitando-se da posição de amiga de Maria Leonor, suplica a ajuda da mesma como intercessora do Barão de Camargos para conseguir um cargo que se acha vago na Tesouraria da

503

³ O conceito de redes clientelares a que estamos nos referindo consiste naquele trabalhado por Antonio Manuel Hespanha. Ver: HESPANHA, Antonio Manuel. "História de Portugal: o Antigo Regime". In: MATTOSO, José (Org.). **História de Portugal**. Lisboa: Editorial Estampa, 1993, v. 4.

Província de Minas Gerais para seu primo Carlos Calisto Andrade.

Através desse pedido de Josephina, podemos abstrair dois aspectos interessantes da sociedade e da política ouro-pretana dos oitocentos: a primeira é o fato de uma mulher, Josephina, tomar partido de um homem da família, Carlos Andrade, para lograr um cargo para o mesmo, presumindo – e este é o segundo aspecto – ser uma outra mulher, Maria Leonor, capaz de conseguir tal feito político.

Assim, podemos perceber que o adágio de que as mulheres do século XIX foram inatuantes e omissas, politicamente falando, é questionável. Certamente outras mulheres, assim como Maria Leonor e Josephina Nunan, usaram de suas condições sociais e econômicas como um fator favorável à sua participação – mesmo que discreta – na política e na sociedade, endossando, em seus espaços de sociabilidades, a política do dom e contra-dom.

Minha Prezada Amiga⁴

Ouro Preto 6 de Maio de 1861

Desejo que a minha amiga e o Excelentíssimo Senhor Teixeira e sua família fizessem feliz viagem. Confiada na sua

⁴ Este documento é parte integrante do fundo Barão de Camargos, que encontra-se no Arquivo do Museu da Inconfidência (Casa do Pilar), em Ouro Preto. Optamos por atualizar a grafia e a pontuação e evitar abreviaturas excessivas; os trechos acrescentados encontram-se entre parênteses; para os termos ilegíveis usamos o sinal (?); o sinal (sic) indica que a construção adotada consta do original.

amizade e bondade para comigo e minha família, animei-me a dirigir-lhe esta pedindo-lhe para por mim pedir ao Excelentíssimo Senhor Teixeira toda sua valiosa proteção a favor do meu primo Carlos Calisto Andrade, que pretende a um dos lugares de terceiras Escriurarias que se acham vagas na Tesouraria desta Província. Eu conheço a merecida influência que o Excelentíssimo Senhor Teixeira goza nessa corte, e assim creio que ele poderá pelo seu intermédio, ou pelos seus numerosos amigos, obter do Ministro da Fazenda a nomeação do meu Primo. Peço a Vossa Excelência para empregar todos os seus esforços a fim de alcançar do Excelentíssimo Senhor Teixeira todo seu apoio e proteção a favor do meu Primo. Ele já fez exame e (o) resultado do mesmo creio que vai pelo este (sic) mesmo correio, (e) vão muitos os pretendentes e com alguma proteção; mas eu quase que tenho certeza de que só a proteção do Excelentíssimo Senhor Teixeira será suficiente para que meu Primo seja nomeado. Eu espero merecer de Vossa Excelência este grande obséquio pelo que me confessarei eternamente grata. Ficando a minha amiga certa de que tudo quanto a favor dele fizer eu receberei como feito a mim. Ansiosa espero a sua resposta, e conto que receberei esta prova de sua amizade e bondade, e sou a primeira a reconhecer o seu prestimoso gênio, e queira perdoar esta minha importunação. A Senhora minha cara amiga aceite com (sic) as minhas recomendações e de minhas manas, e queira

apresentar os meus respeitosos cumprimentos ao
Excelentíssimo Senhor Teixeira, e dispor do insignificante
préstimo desta que deseja mostrar que é

De Vossa Excelência sincera e atenciosa amiga e obrigada
criada,

Josephina Nunan